



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

PERFORMANDO CUIDADO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DOCUMENTO SOBRE O “MÉTODO CANGURU” DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR)

Diego Carrilho da Silva

Dra. Profa. Paula Sandrine Machado (PPGPSICO – PPGAS – UFRGS)

INTRODUÇÃO

A noção de “cuidado” tem sido discutida há décadas por diferentes disciplinas, nas quais são consideradas as inúmeras formas de cuidar e as características das pessoas cuidadas e das cuidadoras. Em alguns campos de atuação e produção de conhecimento, o cuidado aparecerá, mesmo, como central, como é o caso da enfermagem. O cuidado em enfermagem tem sido estudado a partir de um resgate histórico de elementos socioculturais e de uma crítica ao modelo biomédico centrado na racionalidade clínica e em padrões de normalidade, o que se enquadra no escopo de uma política voltada para a humanização da atenção à saúde e tenta constituir uma nova ética do cuidado. A noção de cuidado emerge também como central em algumas políticas públicas, constituindo modos de atenção em saúde assim como os sujeitos dessa atenção.

METODOLOGIA

O presente estudo pretende, de forma inicial, realizar uma etnografia do documento que define uma dessas políticas do Ministério da Saúde: “Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru” (2011) do Ministério da Saúde. A escolha do documento se deu considerando que ele é amplamente utilizado na atenção perinatal de maternidades e hospitais e se propõe a abordar o cuidado materno em todos os aspectos da interação entre mãe e bebê. A pergunta da pesquisa recai, então, sobre a própria produção da categoria cuidado: se a bibliografia aponta para o fato de que ele vai sendo constituído como algo “inato” do ser humano, particularmente das mulheres mães, como as conexões entre cuidado e gênero são performadas no referido documento? O que é necessário para que tais conexões sejam “feitas” como naturais?

A análise consistirá em uma descrição mais detalhada do próprio documento e, a partir dele, serão mapeados alguns de seus enunciados, seguindo a perspectiva Foucaultiana (2001), perseguindo, com esse propósito, quais as referências utilizadas para justificar as ações, de onde surgem as pesquisas, quais universidades estão produzindo esses estudos, em quais áreas de conhecimento, entre outros elementos que permitirão entender de que forma a categoria “cuidado” está sendo performada e quais as controvérsias envolvidas. Do ponto de vista teórico-conceitual, utiliza-se as noções de controvérsia e caixa preta, de Bruno Latour (2011), bem como as de coordenação, ontologias múltiplas e performatividade, de Annemarie Mol (2002).

RESULTADOS

A análise aponta para o modo como a política performa um projeto de família e de cuidadores/as, na medida em que, para que o cuidado seja efetivo e contribua para a manutenção da saúde e bem-estar do RN, é preciso identificar um certo sujeito que cuida. Esse sujeito deve passar por um processo de parentalização através de experiências passadas com familiares das gerações anteriores e ter uma relação conjugal estável e satisfatória. Há, ainda, especificidades exigidas diferencialmente para mulheres e homens. Para a mulher, são descritas mudanças biológicas e hormonais da gestação que auxiliariam no processo da parentalização, associadas, ainda, ao reconhecimento social por alterações corporais, como o crescimento da barriga. Para o homem, não são identificadas descrições de ritos sociais nas sociedades modernas que o auxiliariam no processo de parentalização. Portanto, para ele, só são exigidas relações satisfatórias com os familiares de sua geração anterior, principalmente com seu pai. O processo de parentalização serve para satisfazer necessidades básicas do RN, de acordo com conceito de mãe suficientemente boa de Winnicott. Como esses cuidados são difíceis de mensurar, outros indicadores são levados em consideração como o contato pele-a-pele, indicado pelo manual, que coordenado com referências da fisiologia, fornece medidas de temperatura e peso, que, essas sim são mensuráveis. Percebe-se, assim, como o cuidado, mesmo numa mesma política, é performado de modo múltiplo apontando para as diferentes materialidades nele engajadas. Identifica-se, ainda, que ao performar o cuidado, tais engajamento enact homens e mulheres como sujeitos de cuidados distintos.